



SMED-BH

SMED BH - SECRETARIA DE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Professor para a
Educação Infantil

**EDITAL SMED 01/2023 – ÁREA DA
EDUCAÇÃO**

CÓD: SL-001AG-23
7908433239758

Língua Portuguesa

1. Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna.....	9
2. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	12
3. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. emprego de tempos e modos dos verbos na Língua Portuguesa	13
4. Processos de formação de palavras	22
5. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação	24
6. Concordância nominal e verbal	26
7. Transitividade e regência de nomes e verbos	28
8. Padrões gerais de colocação pronominal na Língua Portuguesa	30
9. Mecanismos de coesão textual.....	31
10. Ortografia.....	32
11. Acentuação gráfica.....	33
12. Emprego do sinal indicativo de crase.....	34
13. Pontuação.....	35
14. Estilística: figuras de linguagem	37
15. Reescritura de frases: substituição, deslocamento, paralelismo	39
16. Variação linguística	40
17. Norma padrão.....	41

Informática Básica

1. Utilização de diferentes linguagens midiáticas para desenvolvimento das práticas educativas.....	49
2. Apropriação tecnológica.	49
3. Compreensão dos usos das tecnologias e da cultura digital no cotidiano escolar	49
4. Promoção de práticas pedagógicas, reflexivas, colaborativas e dialógicas utilizando recursos tecnológicos.....	50
5. Papel e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.	50
6. Letramento digital.....	51
7. Uso da tecnologia para ensinar, aprender e pesquisar	52

Legislação Educacional

1. Constituição Federal de 1988 - Capítulo III, Seção I - da Educação.....	57
2. Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas alterações	60
3. Resolução CNE/CP nº 02/2017, institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	76
4. Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente	82
5. Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	119
6. Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	136

7. Resolução CME/BH nº 001/15 – Fixa normas para o funcionamento de instituições de educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte (SME/BH)	137
---	-----

Fundamentos da Educação

1. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas.....	151
2. Relações socioeconômicas e político-culturais da educação	160
3. Educação em direitos humanos, democracia e cidadania	168
4. A função social da escola	174
5. Inclusão educacional e respeito à diversidade	177
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica	186
7. Didática e organização do ensino	193
8. Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem.....	207
9. Novas tecnologias da informação e comunicação, e suas contribuições com a prática pedagógica	209
10. Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino.....	214

Processos de Ensinar e Aprender

1. Pedagogia da Infância	221
2. as diferentes dimensões humanas.....	228
3. os direitos da criança	233
4. Didática e Metodologia do Ensino	241
5. Alfabetização e letramento.....	251
6. Linguagem oral e escrita	256
7. Produção de textos	261
8. Precursores e seguidores da Literatura Infantil no Brasil.....	265
9. A construção e desenvolvimento da leitura e escrita	266
10. A formação do pensamento lógico da criança.....	270
11. O ambiente alfabetizador e as dificuldades de aprendizagem	272
12. A alfabetização nos diferentes momentos históricos	276
13. A função social da alfabetização	276
14. As etapas do processo de alfabetização	281
15. A importância da consciência fonológica na alfabetização.....	282
16. A tecnologia a favor da alfabetização	283
17. A perspectiva infantil na fase da alfabetização	285
18. A função social da escola pública.....	286
19. Desenvolvimento da motricidade, linguagem e cognição da criança.....	287
20. A interação, brincadeira e o desenvolvimento infantil	291
21. A construção do número no pensamento da criança: ordenação, seriação, classificação	307
22. Processos cognitivos na alfabetização	308

Educação Infantil

1. Fundamentos de Educação Infantil.....	317
2. Aspectos Pedagógicos: saberes e fazeres na Educação Infantil	323
3. Experiências escolares	327
4. Espaços, tempos e materiais.....	329
5. Proposições Curriculares para a Educação Infantil: concepções que sustentam as proposições curriculares. A criança como foco do processo educativo	330
6. Valorização da diversidade.....	331
7. Promoção da igualdade étnico- racial	332
8. Inclusão da criança com deficiência.....	333
9. Interação com famílias e comunidade	334
10. A criança como sujeito competente e de direitosT.....	335
11. A Infância de 0 a 5 anos de idade: as múltiplas infâncias na Educação Infantil	335
12. A organização por ciclos na Educação Infantil	338
13. O primeiro ciclo da Educação Infantil - crianças de 0 a 2 anos	340
14. O segundo ciclo da Educação Infantil - crianças de 3 a 5 anos de idade.....	341
15. As intenções educativas do município de Belo Horizonte e o desenvolvimento de habilidades	341

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (1995, p. 19)

Mais do que expor a oposição entre os conceitos de “alfabetização” e “letramento”, Soares valoriza o impacto qualitativo que este conjunto de práticas sociais representa para o sujeito, extrapolando a dimensão técnica e instrumental do puro domínio do sistema de escrita:

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (In Ribeiro, 2003, p. 91).

Ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique, e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (Soares, 1998). Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Em função disso,

Talvez a diretriz pedagógica mais importante no trabalho (... dos professores), tanto na pré-escola quanto no ensino médio, seja a utilização da escrita verdadeira nas diversas atividades pedagógicas, isto é, a utilização da escrita, em sala, correspondendo às formas pelas quais ela é utilizada verdadeiramente nas práticas sociais. Nesta perspectiva, assume-se que o ponto de partida e de chegada do processo de alfabetização escolar é o texto: trecho falado ou escrito, caracterizado pela unidade de sentido que se estabelece numa determinada situação discursiva. (Leite, p. 25)

O desafio de ensinar a ler e a escrever

Partindo da concepção da língua escrita como sistema formal (de regras, convenções e normas de funcionamento) que se legitima pela possibilidade de uso efetivo nas mais diversas situações e para diferentes fins, somos levados a admitir o paradoxo inerente à própria língua: por um lado, uma estrutura suficientemente fechada que não admite transgressões sob pena de perder a dupla condição de inteligibilidade e comunicação; por outro, um recurso suficientemente aberto que permite dizer tudo, isto é, um sistema permanentemente disponível ao poder humano de criação (Geraldi, 93).

Como conciliar essas duas vertentes da língua em um único sistema de ensino? Na análise dessa questão, dois embates merecem destaque: o conceitual e o ideológico.

1) O embate conceitual

Tendo em vista a independência e a interdependência entre alfabetização e letramento (processos paralelos, simultâneos ou não, mas que indiscutivelmente se complementam), alguns autores contestam a distinção de ambos os conceitos, defendendo um único e indissociável processo de aprendizagem (incluindo a compreensão do sistema e sua possibilidade de uso). Em uma concepção progressista de “alfabetização” (nascida em oposição às práticas tradicionais, a partir dos estudos psicogenéticos dos anos

80), o processo de alfabetização incorpora a experiência do letramento e este não passa de uma redundância em função de como o ensino da língua escrita já é concebido. Questionada formalmente sobre a “novidade conceitual” da palavra “letramento”, Emília Ferreiro explicita assim a sua rejeição ao uso do termo:

Há algum tempo, descobriram no Brasil que se poderia usar a expressão letramento. E o que aconteceu com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação. Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de texto, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. Acreditar nisso é dar razão à velha consciência fonológica. (2003, p. 30)

Note-se, contudo, que a oposição da referida autora circunscreve-se estritamente ao perigo da dissociação entre o aprender a escrever e o usar a escrita (“retrocesso” porque representa a volta da tradicional compreensão instrumental da escrita). Como árdua defensora de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para o sujeito, o trabalho de Emília Ferreiro, tal como o dos estudiosos do letramento, apela para o resgate das efetivas práticas sociais de língua escrita o que faz da oposição entre eles um mero embate conceitual.

Tomando os dois extremos como ênfases nefastas à aprendizagem da língua escrita (priorizando a aprendizagem do sistema ou privilegiando apenas as práticas sociais de aproximação do aluno com os textos), Soares defende a complementaridade e o equilíbrio entre ambos e chama a atenção para o valor da distinção terminológica:

Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele. (2003, p. 90)

Assim como a autora, é preciso reconhecer o mérito teórico e conceitual de ambos os termos. Balizando o movimento pendular das propostas pedagógicas (não raro transformadas em modismos banais e mal assimilados), a compreensão que hoje temos do fenômeno do letramento presta-se tanto para banir definitivamente as práticas mecânicas de ensino instrumental, como para se repensar na especificidade da alfabetização. Na ambivalência dessa revolução conceitual, encontra-se o desafio dos educadores em face do ensino da língua escrita: o alfabetizar letrando.

2) O embate ideológico

Mais severo do que o embate conceitual, a oposição entre os dois modelos descritos por Street (1984) representa um posicionamento radicalmente diferente, tanto no que diz respeito às concepções implícita ou explicitamente assumidas quanto no que tange à prática pedagógica por elas sustentadas.

O “Modelo Autônomo”, predominante em nossa sociedade, parte do princípio de que, independentemente do contexto de produção, a língua tem uma autonomia (resultado de uma lógica intrínseca) que só pode ser apreendida por um processo único, normalmente associado ao sucesso e desenvolvimento próprios de grupos “mais civilizados”.

Disponível em: <https://pedagogiaaopedaetra.com/a-matematica-no-ensino-fundamental/>

O trecho acima nos fala da importância da matemática no cotidiano humano. De que forma o desenvolvimento da aprendizagem matemática no ensino fundamental se enquadra nesta afirmação?

- (A) A matemática não tem significado para a criança no ensino fundamental, dado seu alto grau de abstração.
- (B) Ensinar matemática no ensino fundamental é um erro, pois a criança ainda não está desenvolvida cognitivamente o suficiente para aprendê-la.
- (C) A aprendizagem matemática é importante em todas as fases da criança, mas não tem funcionalidade no ensino fundamental.
- (D) É no ensino fundamental que a criança começa a associar os conhecimentos científicos com a sua realidade.
- (E) Apenas no ensino médio é que o jovem vai entender a função da matemática na vida humana.

4. AOCP - 2018

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático. Sobre o letramento matemático, NÃO é correto afirmar que

- (A) refere-se às competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.
- (B) favorece o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.
- (C) tem como objetivo a construção de uma visão solidária de relações humanas nas aulas de Matemática que contribuirá para que os alunos superem o individualismo por meio do diálogo e da valorização da interação e da troca, percebendo que as pessoas se complementam e dependem umas das outras.
- (D) assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo.
- (E) perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

5. Prefeitura de Parauapebas - PA

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático. Ainda segundo a BNCC, o letramento matemático é definido como as competências e habilidades de

- (A) somar, subtrair, multiplicar e dividir com rapidez e exatidão.
- (B) memorizar fórmulas, algoritmos e procedimentos matemáticos.
- (C) escrever e manipular expressões algébricas para obtenção de resultados matemáticos.
- (D) raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.

6. NC-UFPR - 2019

O letramento matemático, conforme consta na BNCC, é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a Matemática numa variedade de contextos, incluindo o raciocínio matemático, e

utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Para tanto, a identificação de códigos escritos, signos, placas de trânsito e sinalizações de supermercados são tarefas que começam na Educação Infantil e devem continuar no Ensino Fundamental em relação ao processo de letramento, cujas brincadeiras e jogos são vistos como mediações relativas a práticas sociais de atribuição de significados.

Assinale a alternativa que corresponde ao letramento matemático em contexto de jogo.

- (A) Durante um jogo, que exige registro de pontos de três jogadores em uma mesma tabela, perguntou-se como eles descobriram o vencedor. Alguns alunos produziram sentenças matemáticas para explicar os processos mentais utilizados para definir o vencedor, registrando sinais convencionais, marcas pessoais e frases.
- (B) A professora propõe um jogo, utilizando uma ficha com desenho de duas galinhas e seus respectivos ovos. Em duplas, os alunos marcam, conforme demonstrado pela professora, a quantidade de ovos que sua galinha botou.
- (C) A marcação do calendário constitui uma imagem visual, como um suporte externo, que auxilia na reflexão, pois a marcação de datas auxilia a compreensão da noção de tempo e da pontuação em jogos.
- (D) O docente demonstra uma atividade a ser realizada pelos alunos, em que devem separar determinada quantidade de palitos dentro de um envelope. A maioria dos alunos não conseguiu a mesma quantidade de palitos.
- (E) Em sala de aula, realizou-se a brincadeira da Feira do Produtor. Os alunos foram organizados em grupos de vendedores e compradores dos produtos da feira. Os alunos perceberam, com essa brincadeira, que a Matemática está presente em seu cotidiano, sendo também possível estimar suas capacidades de socialização e percepção do meio.

7. UPENET/IAUPE - 2023

A BNCC propõe cinco unidades temáticas correlacionadas na área de Matemática, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvida ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. Na unidade temática de números nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que deve ser trabalhado?

- (A) As ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.
- (B) A construção de representações de espaços conhecidos e estimativas de distâncias, usando, como suporte, mapas, croquis e outras representações.
- (C) A noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.
- (D) Comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas.
- (E) No tocante aos cálculos, diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

8. Prefeitura de Bombinhas - SC - 2023

Com base na BNCC, são competências específicas de matemática para o ensino fundamental:

26. De acordo com linguagem, assinale a afirmativa INCORRETA.

- (A) A formação literária dos sujeitos está sustentada na concepção do papel da literatura na constituição social do indivíduo e da coletividade.
- (B) A literatura contribui para desenvolver as capacidades interpretativas amplas dos leitores, as quais favorecem uma socialização mais rica.
- (C) As relações entre fala e escrita e a apropriação do sistema de escrita alfabética são os únicos conhecimentos necessários para que a criança se alfabetize.
- (D) A escola tem função importante na preservação do patrimônio cultural da infância, uma vez que é mais um espaço de encontro da criança com a linguagem, em sua dimensão lúdica e histórica, o que contribui para a construção da identidade.

27. (Prefeitura de Lauro Muller/SC - Professor de Pedagogia - Instituto Excelência/2017) A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. O ato de ler ativa uma série de ações e pensamentos que ocorrem ao mesmo tempo, sendo assim surgem estratégias de leitura. Analise as afirmativas abaixo sobre essas estratégias:

- I- Decodificação: aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre sons da linguagem e os signos, ou os conjuntos de signos gráficos.
- II- Inferência: contexto para interpretar o texto. Usar os conhecimentos de mundo para entendê-lo.
- III- Antecipação: não está escrito no texto. Vai se confirmando ou não, de acordo com a leitura.
- IV- Seleção: utilização durante a leitura do que é útil para a interpretação do texto, desprezando o que não é importante.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- (A) As afirmativas I-II-III e IV.
- (B) As afirmativas II e III.
- (C) As afirmativas I- II e IV.
- (D) Nenhuma das alternativas.

28. (SEGEP/MA - Pedagogo - FCC/2016) Na alfabetização, o domínio da linguagem oral e escrita constitui uma das dimensões da expressividade. O aprendizado da leitura e da escrita não terá significado real se ele se faz através da repetição puramente mecânica das sílabas. Este aprendizado só é válido quando, simultaneamente com o domínio do mecanismo da formação vocabular, o educando vai percebendo o profundo sentido da linguagem. Quando vai percebendo a solidariedade que há entre a linguagem-pensamento e realidade.

Por isso, o processo de alfabetização libertadora

- (A) parte do mais simples para o mais distante, na direção do mais complexo, e do concreto para o abstrato.
- (B) deve se basear em simples narração de uma realidade neutra, adquirida pela codificação da linguagem materna.
- (C) exige a criação de grupos de estudos que apresentem uma constante rotina de leitura para não levar à doutrinação de ideias.
- (D) procura trabalhar com conceitos científicos que possam preparar o indivíduo para adquirir sua cidadania.
- (E) ajuda na compreensão crítica da mudança e na instauração de um novo pensamento-linguagem.

29. (Prefeitura de Palhoça/SC) No que diz respeito ao conceito de letramento, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

- () Nos últimos anos, um conceito que vem ganhando espaço e nova dimensão no mundo da escrita é o letramento. Ele é um termo que nomeia o conhecimento do sistema alfabético ortográfico e um dos princípios que norteiam essa perspectiva é que para que os alunos leiam e escrevam com autonomia é necessário que eles desenvolvam muitas atividades de escrita, utilizando principalmente o livro didático e o caderno de caligrafia.
- () Letramento é um termo relativamente recente, visto que surgiu há cerca de 30 anos, e nomeia o conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos contextos socioculturais.
- () O conceito de letramento surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. Mais amplo que o conceito restrito de alfabetização, a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.
- () Um dos princípios que norteiam a perspectiva do letramento é que a aquisição da escrita não se dá desvinculada das práticas sociais em que se inscreve: ninguém lê ou escreve no vazio, sem propósitos comunicativos, sem interlocutores, descolado de uma situação de interação; as pessoas escrevem, leem e interagem por meio da escrita, guiadas por propósitos interacionais, desejando alcançar algum objetivo, inseridas em situações de comunicação.

A sequência correta é:

- (A) V, V, V, F.
- (B) F, V, F, V.
- (C) F, V, V, V.
- (D) F, F, F, F.

30. (EMSERH) "Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual." (BRASIL, 2001, vol. 3, p. 122).

Com base na citação significa defender a alfabetização como:

- I. Função da maturação biológica.
- II. Desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-mecânicas.
- III. Um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas que têm como ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais e de escrita.
- IV. Aquisição de um código de transcrição da fala.

Está(ão) correto(s) apenas o(s) item(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) I e IV.

Atualmente, a região metropolitana de Belo Horizonte conta com 34 municípios e tem como principal atividade econômica a produção industrial. Na capital, concentram-se atividades do setor terciário: comércio e serviços. O Índice de Desenvolvimento Humano da região metropolitana de Belo Horizonte é de 0,811, sendo a 20ª posição do país.³

O Censo 2010 aponta uma população total residente em Belo Horizonte de 2.375.151 pessoas, sendo que, aproximadamente 68% são naturais do município. Do total de moradores, 190.026 encontram-se na faixa etária entre zero e seis anos de idade. 36% da população tem até 24 anos de idade e 64%, 25 anos ou mais.

Da população total que possui rendimentos, 50,5% pertence ao sexo feminino e 49,5% ao sexo masculino. O valor do rendimento nominal mediano mensal das mulheres é de R\$ 800,00 e dos homens R\$ 1.070,00. Estes dados comprovam uma grande desigualdade remuneratória entre homens e mulheres. A população feminina economicamente ativa é maior e recebe remunerações menores que a população masculina. Da população economicamente ativa total, a maior faixa corresponde ao recebimento mensal do valor entre 1 e 2 salários mínimos.

Foram declarados pertencimento a religiões católicas e evangélicas de vários tipos, umbanda, candomblé, outras religiosidades afro-brasileiras, espírita, espiritualista, hinduísta, budista, judaica, novas religiões orientais, islâmica, religiões de tradição esotérica, religiões de tradição indígena, pessoas sem religião (ateus e agnósticos). Declarantes de raça preta, branca, parda, indígena e amarela.

Aproximadamente 7,5% da população apresenta-se com impedimento total ou com grande dificuldade em função de alguma deficiência física ou mental/ intelectual.

Estes, entre outros dados, confirmam a grande diversidade social e econômica que a cidade apresenta. Torna-se imprescindível a adoção de posturas que reconheçam e acolham as diferenças, buscando superar as grandes desigualdades presentes no cotidiano das relações.

Em meio a toda essa complexidade social, estão as crianças da Educação Infantil. Dentro do universo de crianças entre zero e cinco anos de idade, desenha-se um conjunto bem diversificado de infâncias com as quais as instituições de Educação Infantil trabalham. Todas essas crianças e suas diversas realidades necessitam ser acolhidas e respeitadas e podem ter, nas instituições educativas, a possibilidade de experimentar situações de trocas significativas com os adultos e crianças que as cercam, de modo a ampliar e qualificar os modos como vivem sua experiência de infância.

Na Rede Municipal de Educação, as instituições que atendem à Educação Infantil seguem os critérios da SMED que definem a priorização de acesso às crianças provenientes de famílias que pertencem à parcela socio e economicamente mais vulnerável da população. Famílias, em sua maioria, monoparentais, sustentadas pela mãe e com renda proveniente do trabalho informal. São residentes em vilas e aglomerados, com moradias em situação de risco social (violência urbana) ou geológico (proximidade de córregos, assentamentos irregulares, ausência de saneamento básico, ribanceiras).

As diretrizes da Secretaria Municipal de Educação definem matrícula compulsória para as crianças com deficiência e medida protetiva, 70% das vagas restantes são destinadas às famílias que estejam dentro dos critérios de vulnerabilidade social definidas coletivamente pela Secretaria Municipal de Políticas Sociais, Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social, Secretaria Municipal de

Saúde e Secretaria Municipal de Educação. Os 30% das vagas restantes são destinados a sorteio público entre todos os candidatos inscritos e não contemplados pelos critérios anteriores.

Esses critérios, como consequência da realidade social atual, implicam na presença da maioria de crianças negras e pardas nas escolas municipais e Unidades Municipais de Educação Infantil (UMIEIs) de Belo Horizonte. De acordo com dados do Sistema de Gestão Escolar (SGE), em junho de 2012, 65,03% das crianças matriculadas na Educação Infantil da RME foram declaradas negras ou pardas. Este é um dado extremamente significativo pois demonstra que esta cidade reverteu a condição nacional de exclusão destas crianças ao acesso e permanência na educação formal.

Como reconhecer a criança concreta no cotidiano?

Reconhecer a criança do cotidiano, ou tratar as múltiplas infâncias em Belo Horizonte, significa buscar conhecer as crianças do modo como elas chegam nas instituições educativas: as condições de sua vida familiar, suas peculiaridades físicas e sensoriais, suas características étnicas, seus saberes, as relações que estabelecem com sua comunidade, os modos próprios de lidar com a cultura local.

Considerar a criança como centro da ação educativa significa conhecer quem ela é, do que gosta e precisa, reconhecendo que ela traz desejos próprios e apresenta especificidades de seu desenvolvimento nas várias dimensões: física, emocional, cognitiva, linguística, social, ética e estética. E, ainda, que a infância é um tempo de vivência com sentido em si mesmo e não um momento de preparação para outra fase da vida.

Esse olhar aberto e atento às diferenças possibilita a compreensão das múltiplas infâncias. Ele exige dos professores e educadores, saberes e fazeres que articulem teorias, percepções, intuições, sentimentos, vivências e reflexões acerca das concepções que orientam a prática pedagógica, e como essas imprimem determinadas intencionalidades educativas na ação cotidiana.

Enfim, a organização e prática pedagógicas devem existir para efetivar a realização, junto às crianças, de um espaço legítimo para viverem tudo aquilo que se considera próprio da infância:

Desafios da Formação

- Ambiente seguro, saudável, acolhedor e estimulante;
- Rotina estruturada e flexível em seu cotidiano;
- Respeito à sua individualidade e suas diferenças;
- Construção de laços afetivos e sociais;
- Proteção, limite e segurança;
- Construção de sua identidade e autonomia;
- Cuidados básicos de saúde, higiene e alimentação;
- Construção de conhecimentos na relação com o outro;
- Possibilidades de se expressar por meio das múltiplas linguagens;
- Oportunidades de experimentar, explorar e ampliar os conhecimentos do mundo à sua volta;
- Espaços e tempos para brincar, imaginar, representar, repetir e imitar;
- Acesso à produção cultural e científica da humanidade.

Numa instituição educativa, esses aspectos devem ser materializados em uma Proposta Político-Pedagógica que retrate a relação da instituição com a cultura local, suas intenções educativas, suas concepções, desafios e propostas. Esse documento precisa ser

³ Dados de IDH municipal 2003. PNUD 2011